

A Cooperação Econômica visando o crescimento e a criação de postos de trabalho

4 de julho de 2004

A cooperação econômica entre Alemanha e Brasil teve papel decisivo no desenvolvimento industrial brasileiro. Essa cooperação tem se revelado em dois dos principais vetores do crescimento econômico: o comércio e os investimentos. A Alemanha é o terceiro maior fornecedor do Brasil e o nosso quinto principal mercado de destino. Além disso, os alemães têm posição de destaque no rol dos investidores estrangeiros no Brasil - cerca de mil e duzentas empresas alemãs operam no Brasil.

Muitas outras áreas de cooperação têm sido exploradas, entre as quais podemos citar a pesquisa e inovação tecnológica, o meio-ambiente, as fontes alternativas de energia e a formação e capacitação profissional. Embora seja possível identificar uma vasta lista de áreas em já estão em marcha parcerias bilaterais ou que podemos fomentar novos projetos, é importante ressaltar que o comércio e os investimentos diretos são os instrumentos mais eficazes e poderosos para promover o crescimento econômico e a geração de empregos.

Em 2004, a economia brasileira registrou uma expansão de 5,2% e as expectativas para 2005 apontam para uma taxa em torno de 3,5%. Embora estes resultados sejam positivos, após um período de crescimento baixo necessitamos de uma perspectiva de longo prazo de crescimento econômico sustentado.

Para isso, temos que continuar trabalhando para a implementação das reformas que conduzam à redução dos gastos públicos, avancem na desoneração dos investimentos e da produção e promovam a melhoria das condições de infra-estrutura e logística. Já percorremos alguns passos nessa direção, mas ainda há muito que avançar.

O setor externo tem dado contribuição decisiva à atividade econômica: com um crescimento expressivo das exportações, reduzimos a dependência dos recursos estrangeiros, eliminando um crônico e elevado déficit em conta corrente. A mudança estrutural na balança comercial resultou do aumento da competitividade dos produtos brasileiros e da opção estratégica de maior inserção no mercado mundial. Apesar da tendência persistente de valorização real da moeda brasileira, seguimos mostrando resultados bastante positivos na balança comercial: após um crescimento das exportações totais de 32% em 2004, os primeiros meses de 2005 registram taxas de crescimento em torno de 30%, quando comparadas com o mesmo período do ano passado.

Entretanto, para uma retomada sustentada do crescimento econômico precisamos ir além. É necessário encontrar caminhos para aumentar a taxa de investimentos e eliminar os gargalos da infra-estrutura. Essas são áreas de cooperação econômica que temos procurado explorar nos nossos encontros econômicos anuais.

Há dez anos atrás, os investimentos alemães respondiam por 14% do estoque de investimentos estrangeiros diretos na economia brasileira. Entretanto, na última década os fluxos de capitais alemães para o Brasil foram pouco dinâmicos quando comparados aos investimentos provenientes de outros

países europeus. Em 2000, essa participação já era de apenas 5%, percentual que vem sendo mantido nos últimos cinco anos.

Para reverter essa tendência, as edições anuais do Encontro Econômico Brasil-Alemanha vêm procurando explorar alternativas. Uma das iniciativas importantes foi a criação do Grupo de Trabalho Brasil-Alemanha de Investimentos em Infra-estrutura e Energia. Desde 2002, esse grupo vem desenvolvendo diversas atividades, com o objetivo de identificar projetos prioritários que representem oportunidades interessantes para investidores alemães e que tenham impacto relevante na melhoria da infra-estrutura brasileira. Já foram identificadas possibilidades de cooperação em áreas como rodovias, energia renovável, linhas de transmissão, tecnologia e produtos para o tráfego marítimo, assim como no sistema ferroviário. Também foram avaliadas oportunidades no setor de gás e petróleo.

A área de energia renovável recebe atenção especial quando se trata de cooperação Brasil - Alemanha. Os empresários alemães sempre demonstraram grande interesse por esse setor. Especialmente energia eólica. Ontem mesmo, aqui em Fortaleza, o Grupo reuniu-se para dar seguimento a esse trabalho.

Temos também procurado explorar possibilidades de cooperação em pesquisa e inovação tecnológica. Alguns projetos estão sendo avaliados em áreas como nanotecnologia, biotecnologia, intercâmbio de cientistas e pesquisadores e educação profissional. Na realidade, já temos um expressivo estoque de experiência no intercâmbio de pesquisadores e na educação profissional, envolvendo o SENAI e a GTZ, por exemplo.

Um campo muito promissor, com reflexos positivos para o meio-ambiente e para os negócios é a cooperação climática. O mercado para Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL) é crescente e reúne condições para conjugar os interesses de empresas brasileiras e alemãs. Isso envolve não apenas o comércio de créditos de carbono, mas também novos projetos com mecanismos alternativos. Hoje à tarde teremos um workshop dedicado à avaliação deste tema.

A internacionalização das pequenas e médias empresas tem sido um objetivo da política industrial brasileira. Este é um passo importante, inclusive para assegurar o sucesso dos negócios nos mercados domésticos. A internacionalização é um passo difícil para empresas de menor porte e a identificação de parcerias estratégicas é uma forma de reduzir os riscos desse passo. O acesso a informações sobre oportunidades de negócios, parceiros potenciais e fontes de financiamento para operações conjuntas também são temas que devem compor a agenda de cooperação. É importante lembrar que quase todas as grandes empresas alemãs já estão no Brasil e que um novo ciclo de expansão do investimento alemão na economia brasileira poderia ter a contribuição de empresas de médio e pequeno porte.

A outra via da cooperação para o crescimento que precisamos explorar com maior empenho é o comércio. Embora a Alemanha ainda seja um relevante parceiro comercial do Brasil, vem perdendo importância relativa nos últimos anos. O país, que chegou a absorver 6,8% do total das exportações brasileiras em 1991, hoje representa apenas 4,2 das nossas vendas externas.. Por outro lado, os alemães chegaram a ser responsáveis por 10,3% das compras externas

brasileiras, enquanto atualmente detêm apenas 8,1% do nosso mercado de importações.

As exportações brasileiras para a Alemanha têm duas características importantes: são compostas majoritariamente por produtos básicos e são excessivamente concentradas – apenas 10 produtos representam 52% das vendas totais. As possibilidades para a diversificação da nossa pauta de exportações e para a incorporação de novos produtos de alto valor agregado serão avaliadas também na tarde de hoje. A necessidade de ampliar o acesso e reduzir o custo do financiamento e do seguro de crédito às exportações também é um tema relevante para a cooperação bilateral, em particular tendo em vista a experiência alemã nessa área.

Não posso deixar de registrar a grande contribuição que vem dando o Grupo de Trabalho Brasil-Alemanha de Agribusiness, criado em 2003. Esse é um setor em que o Brasil tem evidentes vantagens competitivas e que ainda apresenta inúmeras oportunidades de comércio, investimentos e novas tecnologias. Já foram identificadas algumas áreas de trabalho, que envolvem exportações, investimentos e financiamento, normas e regulamentos técnicos, cooperação tecnológica, bio-energia, cooperativas e ração animal livre de transgênicos. A realização deste Encontro aqui no Ceará, é uma grande oportunidade para avançar em projetos de grande potencialidade para o estado, como o desenvolvimento do bio-diesel.

Não é difícil identificar uma agenda de cooperação bilateral que estimule o crescimento econômico e a geração de empregos. Uma boa agenda de cooperação é aquela capaz de aglutinar interesses e gerar benefícios para todos

os envolvidos. Brasil e Alemanha são economias com elevado grau de complementaridade e que partilham interesses e visões comuns. O extenso programa deste Encontro reflete muito bem as diversas oportunidades existentes.